

# Tão perto, tão longe...

Mirian Ribeiro

Depois que inventaram o celular, a vida nunca mais foi a mesma. Completamente integrado ao dia a dia das pessoas, de qualquer classe social, idade e nível cultural, este aparelhinho revolucionou as relações humanas - para o bem e para o mal, depende da interpretação. Hoje, é possível falar com uma pessoa, de qualquer lugar e a qualquer instante. Por outro lado, a cena mais comum são indivíduos reunidos sem conversar, debruçados sobre uma pequena tela, lendo e teclando, indiferentes aos demais ao seu redor.

Com o advento do smartphone, celular que possui sistema operacional com múltiplas funções, a relação de dependência homem-máquina piorou. As pessoas cada vez mais se comunicam por meio de aplicativos como Whatsapp, redes sociais, e-mail, blogs. A cada ruído sinalizando uma nova mensagem, é inevitável desviar a atenção e quase irresistível não ceder à tentação de parar tudo e verificar o que chegou. Estaria a tecnologia induzindo ao comportamento anti-social?

Para Izabel Calil Stamatto, coordenadora do curso de Psicologia da Unisantos, "não adianta brigar, vamos ter que entender como esta situação está afetando o sujeito. Tem a ver com a sociedade consumista que vivemos e que é alimentada pela compulsão. É compulsão por compras, por comida, por drogas, por tecnologia".

A psicóloga reconhece que a situação está assumindo proporções sérias, pois está interferindo na subjetividade das pessoas. "O distanciamento é um fator, mas as pessoas estão perdendo conexão do olhar para o outro e direcionando o olhar para a máquina".

Ela conta que hoje o professor compete com isso em sala de aula. "O aluno não presta atenção ao que está sendo dito, pois está conectado com outro. Mesmo em atividade de supervisão, o aluno faz o relato da prática vivida e, em seguida, fica ausente, estabelecendo outro tipo de relação".

Para as novas gerações, que já nasceram na era digital, o celular tornou-se aparelho indispensável e símbolo de status. Izabel Calil considera que esta é uma nova característica assumida pela sociedade do espetáculo. "Hoje, a pessoa vale pelo que parece ter e, dentro desta concepção, ter um aparelho de última geração dá status, possibilita o ingresso em grupos desejados. Do contrário, quem não possui, pode sofrer bullying".



sxc.hu Image Bank

## Celular pode causar dependência igual droga pesada

Claro que o celular facilitou a vida das pessoas, o problema é o exagero. Tem gente que não desgruda do aparelho nem na hora de comer, leva junto para dormir, está o tempo todo checando alguma informação nova, entra em surto quando acaba a bateria. O medo de "perder a conexão com o mundo" tem nome:

nomofobia, que nada mais é do que a dependência do celular. O termo vem do inglês "no mobile phobia" (medo de ficar sem o celular).

Segundo os estudiosos no assunto, a dependência da tecnologia causa efeitos como os da dependência de uma droga pesada. A pessoa passa a não comer, não beber, fica ligada no

computador ou celular o tempo inteiro, não se relaciona mais e torna-se mais impaciente, impulsiva, esquecida. Em São Paulo, o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas trata o transtorno através do Programa de Dependência de Internet, com realização de terapias em grupos e orientações aos familiares.

O comportamento viciante

é percebido principalmente em adolescentes. Pesquisa feita pela operadora de telefonia móvel T-Mobile na Inglaterra mostrou que, para 60% dos adolescentes, o pior castigo ou punição é o confisco de seus aparelhos de celular. Esse número sobe para 80% se o aparelho em questão for um smartphone.

## Ao volante, perigo constante

Uma pesquisa realizada pelo Hospital Samaritano de São Paulo apontou que 80% dos motoristas usam o celular enquanto dirigem e 8% não mudariam de comportamento de jeito nenhum, embora a prática se configure infração de trânsito. O levantamento feito com 4,1 mil condutores apontou ainda que 42% dos entrevistados enviam mensagens de texto ao volante. Uma troca de mensagens no celular tira 23 segundos da atenção no trânsito.

## Campeão de acesso em casa

Pesquisa realizada pelo IBGE indica que, pela primeira vez, o celular tomou-se o principal acesso à internet nos lares brasileiros, superando os microcomputadores. Os dados referentes a 2014 mostram que 36,8 milhões de casas estavam conectadas, o que representa 54,9% do total. São 95,4 milhões de brasileiros com acesso à internet. O número de domicílios com acesso à internet por meio de telefone celular saltou de 16,8 milhões em 2013 para 29,6 milhões em 2014.